

Autor explica as sugestões

RIO — Como ficam salários, preços, câmbio e juros no Plano Real e quais as diferenças em relação aos planos Cruzado e Bresser? Quem responde é o próprio economista Francisco Lopes:

Salários — Seriam convertidos pela OTN fiscal e a negociação continuaria nas datas-bases. Não haveria mais reajustes pela URP ou por outro indexador, porque a economia estaria desindexada (a correção monetária estaria proibida em prazos inferiores a um ano) e o Real (Rs) seria uma moeda forte, espécie de "dólar brasileiro". No Plano Cruzado, os salários foram congelados pela média do semestre anterior e ganharam um gatilho aplicado quando a inflação acumulava 20%. No Plano Bresser, os salários foram congelados por três meses e, em seguida, reajustados mensalmente pela média da inflação do trimestre anterior, a URP.

Preços — No novo plano, os preços continuam na mesma situação atual e poderão ser regulamentados de acordo com o que ficar decidido no pacto entre trabalhadores e empresários. No Plano Cruzado, foram congelados até praticamente romperem essa amarra por si próprios, com o surgimento do ágio e com o desabastecimento. No Plano Bresser, foram congelados por três meses, como os salários, após o que entraram na chamada "fase de flexibilização". Eles também deveriam ser reajustados pela URP, mas subiram mais do que a própria inflação.

Câmbio — O Plano Real não toca na questão do câmbio. "É um problema do Banco Central", diz Lopes. Admite, porém, que a proposta aponta no sentido de o câmbio ser fixado na moeda forte. Ele reconhece também que há o perigo de o governo resolver fazer uma maxidesvalorização na nova moeda, o que geraria recessão econômica, mas não acha conveniente que uma "proteção" a esse tipo de risco seja explicitada na lei. No Plano Cruzado, o câmbio foi congelado e, no Plano Bresser, o governo adotou as muidesvalORIZACOES DIARIAS.

Juros — Também não há qualquer item no plano relativo a juros. Francisco Lopes considera que o assunto é "problema de administração da política monetária e não deve ser fixado por lei". No Plano Cruzado, os juros foram baixos em termos reais, o que Lopes considerou um erro por causar grande explosão de demanda. No Plano Bresser, os juros reais foram bastante altos.